

MAPEAMENTO DO JORNALISMO LITERÁRIO COMO DISCIPLINA: REFERENCIAIS TEÓRICOS E PRÁTICOS MAIS EMPREGADOS NO BRASIL

Monica Martinez¹

Ana Laura Ferreira²

Caroliny Fernandes³

Eduardo Lira⁴

Murilo Oliveira⁵

Samara Peres⁶

Vinicius Figueiredo⁷

Vitor Gauer⁸

Resumo

Faltavam estudos que analisassem as disciplinas de Jornalismo Literário oferecidas nas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de suprir esta lacuna a partir de coleta de dados sobre as 42 instituições brasileiras das cinco regiões do país que oferecem a disciplina de JL em suas grades curriculares. Ao investigar por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) os referenciais teóricos e práticos das 19 universidades que enviaram seus conteúdos programáticos, ementas e/ou planos de ensino, encontramos dois resultados principais. O primeiro aponta a obra Páginas Ampliadas, de Edvaldo Pereira Lima, como a mais empregada em nível teórico (14% do

¹ Monica Martinez é docente do Programa de Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, sendo a Pesquisadora responsável pelo projeto Jornalismo Literário como Disciplina, realizado no período de 2019-2020. É líder do Grupo de Pesquisa Jornalismo Literário e Narrativas de Transformação Pessoal e Social (JORLIT), no qual este projeto está inserido. E-mail: monica.martinez@prof.uniso.br.

² Ana Laura Ferreira é graduanda de jornalismo pela Uniso. E-mail: al.ferreira.al1@gmail.com.

³ Caroliny Fernandes é formada pela Uniso em Jornalismo. E-mail: carolfernandescontato@hotmail.com.

⁴ Eduardo Lira é jornalista formado pela Uniso. E-mail: eduardo_reislira@hotmail.com.

⁵ Murilo Oliveira é graduando em jornalismo pela Uniso. E-mail: murilo947@gmail.com.

⁶ Samara Peres é formada em jornalismo pela Uniso. E-mail: samsiperes2@gmail.com.

⁷ Vinicius Figueiredo é formado em jornalismo pela Uniso. E-mail: vinifigueiredo32@outlook.com.

⁸ Vitor Gauer é graduando de Jogos Digitais pela Uniso. E-mail: vitor160300@gmail.com.

total das 103 referências). O segundo, *A Sangue Frio*, de Truman Capote (6% do total de 49 obras), como o livro-reportagem mais utilizado no ensino da disciplina no Brasil.

Palavras-chave: *Jornalismo Literário; Iniciação Científica; Referenciais Teóricos; Referenciais Práticos.*

INTRODUÇÃO

Segundo historiadores do campo dos estudos do Jornalismo Literário (MARTINEZ, 2016, p. 30-34), a prática do JL está ligada a escritores que atuaram no jornalismo há muito tempo (CASTRO et al, 2018, apud LIRA e ALBUQUERQUE, 2019, p. 3), como o brasileiro Euclides da Cunha (1866-1909) e o inglês Daniel Defoe (1660-1731). As reflexões sobre o campo começaram concomitantemente com a explosão da era que se convencionou chamar Novo Jornalismo, nos anos 1960/1970. O pioneiro dos estudos foi o jornalista literário Tom Wolfe, com o livro *The New Journalism*, de 1973 (WOLFE; JOHNSON, 1973). Ao notar o fenômeno, alguns acadêmicos começaram na década de 1980 a tentar estabelecer a taxonomia do que então começou a ser considerado um gênero jornalístico. Gênero porque era baseado em fatos, mas também possuía elementos parecidos com o da literatura. A mistura de fatos e ficção de obras famosas da época, como *A Sangue Frio*, de Truman Capote (CAPOTE, 1980), lançada em 1965, alimentava ainda mais o debate sobre o novo gênero jornalístico. Já nos anos 1990, os estudos acadêmicos começaram a ser feitos de forma mais sistemática.

Em 1995, o jornalista e estudioso estadunidense Mark Kramer, em obra lançada com Norman Sims, afirmava que, até então, o Jornalismo Literário tinha sido uma forma “you-know-it-when-you-see-it” [“você sabe quando a vê”, tradução nossa] (MARTINEZ, 2017, p. 05).

Até o presente momento, não há consenso sobre o termo Jornalismo Literário (HARTSOCK, 2000, p. 11; LIMA, 2009, p. 13; MARTINEZ, 2016, p. 65). Ainda assim, desde 2006, a *International Association for Literary Journalism Studies* (IALJS), principal espaço de discussão de estudiosos da modalidade no mundo, entende que o JL se trata de jornalismo como literatura e não sobre literatura (IALJS, 2020). Para fins de definição, entendemos no contexto deste artigo que podemos compreender o JL no século XXI como “a modalidade de prática jornalística que emprega métodos e técnicas de captação e observação da realidade compartilhadas com as Ciências Sociais”

(MARTINEZ, 2012). O JL pode ser visto então como “um gênero fronteiroço, que tira partido das técnicas literárias e dos elementos básicos jornalísticos, como levantamento de informações, para produzir um texto bem apurado e escrito” (MARTINEZ, 2016 apud LIRA e ALBUQUERQUE, 2019, p. 4) Mesmo após todo este tempo de pesquisas e estudos acadêmicos sobre o gênero, e de pesquisadores como John Bak que defende o estabelecimento do JL como uma disciplina “... parar de referir-se ao jornalismo literário como um gênero... ou mesmo como uma forma... [e] começar a chamá-lo pelo que ele é: uma disciplina ”(BAK & REYNOLDS, 2011, p. 18) ou campo de estudo. (BAK; MARTINEZ, 2018), o fato é que ainda não foi realizada no Brasil uma pesquisa para mapear os estudiosos do passado e sobretudo, do presente do campo. Com o avanço do campo, atualmente, também, passa a ser importante entender como a disciplina de JL é ensinada no Brasil. O pesquisador Richard Lance Keeble (2018), por exemplo, em seu artigo “Jornalismo Literário como disciplina: Além de Tom Wolfe”, apresenta a relevância dos estudos do JL em paralelo com o jornalismo convencional no ensino superior.

Na academia, os estudos de jornalismo literário são de algum modo elevados acima das atividades mais mundanas dos acadêmicos de jornalismo. Eles se ocupam em ensinar aos alunos como basear animadas introduções e histórias bem estruturadas nos prazos e usar as tecnologias de mídia em constante mudança, enquanto os colegas do jornalismo literário refletem as questões literárias, éticas e epistemológicas mais profundas enterradas nos textos (KEEBLE, 2018, p. 907).

Desta forma, este estudo integra o Projeto do Grupo de de Pesquisa em Jornalismo Literário e Narrativas de Transformação Pessoal e Social (Jorlit/CNPq/Uniso). Realizado desde 2018 por graduandos da Universidade de Sorocaba (UNISO), sobretudo do curso de jornalismo, ele é feito em nível de Iniciação Científica sob orientação da Profa. Dra. Monica Martinez (2019) e tem como tema o mapeamento do Jornalismo Literário (tratado como JL a partir desse ponto) no campo acadêmico do Brasil. Neste relatório apresentamos os referenciais teóricos das universidades que nos enviaram suas ementas.

METODOLOGIA

A pesquisa contou com sete jovens pesquisadores (5 contavam com vínculo ao programa de bolsas da Universidade de Sorocaba e duas eram voluntárias), a pesquisa foi dividida nas 5 regiões brasileiras: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul. Ao todo foi empregado a metodologia de estudo da francesa, Laurence Bardin (2011), com o fim de coletar, categorizar, analisar e interpretar os dados coletados como as disciplinas e os referenciais teóricos que viriam a surgir ao longo de toda pesquisa. A base inicial foi o portal e-MEC (Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Ensino Superior). Toda pesquisa obteve-se orientação da Prof^ª. Dra. Monica Martinez.

COLETA E ANÁLISES DOS REFERENCIAIS TEÓRICOS

Após o delineamento de como seria a coleta de dados, uma jornada foi iniciada para se analisar todas as IES que ofereciam Jornalismo em sua grade, e posteriormente verificar a existência da disciplina de JL. Após a análise inicial de todas as 342 instituições que oferecem ou ofereciam Jornalismo ao redor do país, obtivemos o resultado de 42 disciplinas que se intitulavam Jornalismo Literário em suas respectivas grades.

Depois de coletar os dados de quais universidades tinham JL, partimos para a fase de contato com as 42 universidades que ofereciam a disciplina. Houve reuniões com todo o grupo para se definir como seria feito o contato inicial a essas instituições para obtenção de seus planos de ensino, esse mesmo que seria objeto de análise para se entender o que estava sendo usado como referencial teórico de Sul a Norte do país.

Com um e-mail base definido, iniciamos a fase de contato no final de 2019 para começo de 2020. Foi um momento de nossa pesquisa a qual fomos bem insistentes, pois haviam universidades que respondiam com facilidade que gostariam fazer parte da pesquisa e já outras que eram relutantes ou nem respondiam após uma série de três e-mails enviados, com adição de um lembrete final aos que não haviam enviado.

Em 1 de março de 2020, quando foi encerrada a fase da coleta, um total de 19 universidades haviam respondido nossos contatos com os planos de ensino ou ementa das disciplinas de JL, para isso anexamos os dados em uma tabela para uma visualização fácil.

Tabela 1. Referenciais teóricos e práticos

IES/UF	NOME DA DISCIPLINA	REFERENCIAIS TEÓRICOS (AUTOR, data)	REFERENCIAIS PRÁTICOS (AUTOR, data)
REGIÃO CENTRO-OESTE			
UNB/DF	Jornalismo Literário	ASSIS, 2019 ASSIS, 2014 ASSIS, 2009 ASSIS, 2008 DOSES, 2009 EILENBERGER, 2019 FRANZEN, 2012 GOMES, 2019 LUSTOSA, 2016 MAGALHÃES JR, 2008 MITCHELL, 2003 PEREIRA, 1973 SCHRAWZ, 2000 VILAS BOAS, 2008 VILAS BOAS, 2002 WOOLF, 2014	CASTRO, 2019 TALESE, 2004
UNIALFA/GO	Jornalismo Literário	ALEX, 2002; BELO, 2006 BULHÕES, 2007 CASTRO; GALENO, 2004 COSTA, 2005 COIMBRA, 1993 COSSON, 2001 FERREIRA, 2004 LIMA, 2004, 2003 MARTINEZ, 2016 MEDINA, 2003 MENEZES, 1997 PENA, 2006 VILAS BOAS, 2002	N/A
REGIÃO NORDESTE			
UFAL/AL	Jornalismo Literário	CASTRO; GALENO, 2002 FERREIRA, 2003 LIMA, 1993 LIMA, 1990	N/A
UFRN/RN	Jornalismo Literário	BELO, 2006 FERREIRA, 2003 LEMO, 2016 LIMA, 2008 MARTINEZ, 2009 PENA, 2006 TALESE, 2009 VILAS BOAS, 2014 VILAS BOAS, 2014	ALEKSIEVICH, 2016 ALEKSIEVICH, 2018 ALEKSIEVICH, 2016 ALEKSIEVICH, 2013 BARCELLOS, 2003 BARCELLOS, 2003 BEAUMONT, 2010 BRUM, 2016 BRUM, 2014

		VILAS BOAS, 2007 VILAS BOAS, 2003 VILAS BOAS, 2002 WOLF, 2005	BRUM, 2013 BRUM, 2006 CAPOTE, 2007 CAPOTE, 2006 CAPOTE, 2003 DEAN, 2018 FELITTI, 2019 FUSER, 1996 HERSEY, 2002 KAPUSCINSKI, 2012 MÁRQUEZ, 1996 MÁRQUEZ, 1970 MITCHELL, 2003 REED, 2002 SILVEIRA, 2003 TALESE, 2018 TALESE, 2016 TALESE, 2011 TALESE, 2004 TALESE, 2000 THOMPSON, 2011 THOMPSON, 2011 QUEIROZ, 2015 QUEIROZ, 2019 VELOSO; F PAVAN, 2013 VENTURA, 1998 VENTURA, 2013 WALSH, 2010 WEINGARTEN, 2010
REGIÃO NORTE			
UFAC/AC	Jornalismo Literário	CASTRO; GALENO, 2002 LIMA, 2009 FERREIRA, 2003 WOLF, 1973	N/A
UFT/TO	Jornalismo Literário	CASTRO; GALENO, 2002 D' ONOFRIO, 2007 LIMA, 1993 OLINTO, 1968 PENA, 2008	CAPOTE, 2003 MORAIS, 1996 MORAIS, 1998
REGIÃO SUDESTE			
FACASPER/SP	Jornalismo Literário e Cultural	WOLF, 2005	CASTRO, 2011 MALCOLM, 2011
FAPCOM/SP	Jornalismo Literário	BELO, 2006 BULHÕES, 2004 LIMA, 1998 LIMA 2009 MARTINEZ, 2016 PENA, 2008	N/A
FCN/SP	Jornalismo Literário	LIMA, 2009	N/A

PUCCAMP/SP	Jornalismo Literário	BULHÕES, 2007 LIMA, 2003 MARTINEZ, 2005 PENA, 2006 VILAS BOAS, 2003	DANTAS, 2013
USCS/SP	Jornalismo Literário	BELO, 2006 LIMA, 2008 VILAS BOAS, 2014	N/A
UBM/RJ	Jornalismo Literário	BORGES, 2013 PENA, 2006 WOLF, 2005 BULHÕES, 2007 LIMA, 2009 COSTA, 2005	BARCELLOS, 2003
UFRJ/RJ	Jornalismo Literário	MARTINEZ, 2016. PENA, 2006. CASTRO; GALENO, 2005 COSTA, 2005.	N/A
REGIÃO SUL			
PUC/PR	Jornalismo Literário	LIMA, 2004 PENA, 2006 WOLF, 2004	CAPOTE, 2003 TALESE, 2006
SECAL/PR	Jornalismo Literário	BELO, 2006 CASTRO; GALENO, 2002 COSSO, 2001 LIMA, 2004 PENA, 2006 VILAS BOAS, 2003	N/A
UNICRUZ/RS	Jornalismo Literário	CASTRO; GALENO, 2002 FERREIRA, 2003. LIMA, 1993.	N/A
UNISINOS/RS	Jornalismo Literário	BORGES, 2013	N/A
UFSM/RS	Jornalismo Literário	COSTA, 2005 LIMA, 1969 LIMA, 1993	N/A
UNOCHAPECÓ/SC	Jornalismo Literário	CASTRO; GALENO, 2002 VILAS BOAS, 2003	N/A

FONTE: elaboração própria (2020).

Os referenciais teóricos encontrados (103) são mais do que o dobro das obras práticas (49), mas revelam uma considerável semelhança entre as universidades. Para

investigar essa similaridade entre as regiões, desenvolvemos uma segunda tabela, na qual constam as obras com mais de duas citações:

Tabela 2. Referenciais teóricos por ordem de relevância

NÚMERO	AUTOR	NOME DA OBRA	QUANTIDADE DE CITAÇÕES (% de 103)
1	Edvaldo Pereira Lima	Páginas Ampliadas	14 (14%)
2	Gustavo de Castro e Alex Galeno	Jornalismo e Literatura: A Sedução Da Palavra	7 (7%)
3	Felipe Pena	Jornalismo Literário	7 (7%)
4	Eduardo Belo	Livro Reportagem	5 (5%)
5	Tom Wolfe	Radical Chique e Novo Jornalismo	5 (5%)
6	Sérgio Vilas Boas	Perfis e Como Escrevê-los	4 (4%)
7	Marcelo Bulhões	Jornalismo e Literatura em Convergência	4 (4%)
8	Monica Martinez	Jornalismo Literário: Tradição e Inovação	4 (4%)
9	Cristiane Costa	Pena de Aluguel: Escritores Jornalistas no Brasil 1904-2004	4 (4%)
9	Alceu Amoroso Lima	Jornalismo como Gênero Literário	3 (3%)
10	Rogério Borges	Jornalismo Literário: Análise do Discurso	2 (2%)
11	Rildo Cosson	Romance-reportagem: o gênero	2 (2%)

FONTE: elaboração própria (2020).

Nesta análise, podemos observar que há onze obras (11%) das 103 citadas com mais de duas aparições dentre as citadas nos 19 conteúdos programáticos, ementas e/ou planos de ensino das instituições pesquisadas.

A obra teórica mais referenciada, com 14 citações (14%) é *Páginas Ampliadas*, de Edvaldo Pereira Lima. Podemos afirmar, então, que se trata do referencial teórico mais utilizado entre as cinco regiões que oferecem a disciplina de JL no Brasil até o fechamento desta pesquisa, cuja coleta foi encerrada em 1º de março de 2020. Ao cruzarmos com os resultados da Tabela 1, contudo, podemos identificar que as disciplinas empregam tanto a

edição revisada revista e ampliada lançada pela editora Manole em 2009 (4 citações), a edição da Manole de 2008 (2), 2004 (3), 2003 (1), bem como as anteriores da Unicamp de 1993 (4). Teríamos, portanto, 4 disciplinas empregando a obra mais atualizada, 4 as da mesma editora, porém ainda não a versão revisada pelo autor, e 4 utilizando o livro que foi a primeira publicação a partir da tese do autor. Este achado permite estimar que, no presente momento no ensino da disciplina no país, estudantes que empregam o mesmo livro, porém estão recebendo um conteúdo mais ou menos atualizado pelo próprio autor a depender da obra referenciada empregada. Este problema tem uma incidência menor em outras áreas do conhecimento, como as ciências da saúde, onde acordos com editoras de referência do campo (caso da Artmed, por exemplo), permitem o acesso online à edição mais recente lançada pela editora sem custo adicional para o estudante ou docente. Nos estudos em Jornalismo, isso já está ocorrendo com obras de editoras como LTC, Sagah e Saraiva, entre outras. Com o avanço tecnológico, é provável que num futuro não muito distante esta lacuna seja atendida em alguma medida, equilibrando a consulta de obras atualizadas no país, naturalmente desde que os estudantes tenham acesso a conexões e celulares compatíveis.

Tabela 3. Referenciais práticos por ordem de relevância

NÚMERO	AUTOR	NOME DA OBRA	QUANTIDADE DE CITAÇÕES (%) de 49
1	Truman Capote	A Sangue Frio	3 (6%)

FONTE: elaboração própria (2020).

Das 103 referências empregadas, 49 são práticas, na maioria dos casos consistindo em livros-reportagem. Contudo, a única obra citada em mais de duas disciplinas é a do autor estadunidense Truman Capote (1924-1984), *A Sangue Frio*, sendo que a versão utilizada em todas é a de 2003, lançada pela companhia Cia das Letras. Este achado dialoga com os achados de um estudo em nível internacional que consultou docentes de jornalismo literário de todo o mundo e resultou em duas obras mais citadas: *Hiroshima*, de John Hersey (1914-1993) e *A Sangue Frio*. Outro achado importante é que do total de biografias e livros reportagem citados, 18 (ou 37%) são escritos por autores nacionais, como *Ricardo e Vânia*, de Chico Felitti. Este resultado sugere uma pluralidade de opções

possíveis empregadas pelos docentes no ensino da disciplina de Jornalismo Literário, contrapondo-se à noção de que não haveria produção neste campo jornalístico no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma premissa de que o Jornalismo Literário não seria muito estudado no Brasil. Para investigar este paradoxo, nós iniciamos este estudo com o objetivo de identificar quais universidades brasileiras o apresentariam como disciplina. Os resultados foram surpreendentes, já que apontam a existência de 42 disciplinas nomeadas JL sendo oferecidas nas cinco regiões do país. Este achado sugere que o país é líder no ensino da disciplina do globo.

Nesta presente pesquisa, investigamos os 152 referenciais teóricos e práticos empregados nos 19 conteúdos programáticos, ementas e planos de ensino enviados para análise. Dos 103 teóricos, encontramos *Páginas Ampliadas: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*, de Edvaldo Pereira Lima, como a referência mais empregada (14%) no ensino de Jornalismo Literário até o fechamento da coleta para esta pesquisa, feito em 1º de março de 2020.

Quanto aos referenciais práticos, a obra *A Sangue Frio*, de Truman Capote, é citada em 6% das disciplinas de Jornalismo Literário conduzidas no país. Este dado alinha-se com estudos feitos no mundo, no qual a obra do autor estadunidense é empregada ao lado de outros clássicos, como *Hiroshima*, de John Hersey. Outro dado importante neste quesito é a importância das obras de autores brasileiros de uma forma plural, uma vez que das 49 citações, 18 são de autores nacionais. O que denota que há vigor na produção de obras em estilo de jornalismo literário no país, apesar da noção de que não haja.

Por fim, novos estudos em curso permitirão investigar os referenciais teóricos e práticos em 42 disciplinas encontradas neste estudo em nível de iniciação científica conduzido desde 2018 pela equipe ligada ao Grupo de Pesquisa em Jornalismo Literário e Narrativas de Transformação Pessoal e Social (JORLIT/Uniso/CNPq) sobre as 42 disciplinas encontradas com nomes afins, que são ministradas nas cinco regiões do país, caso de Narrativas Jornalísticas e Jornalismo e Literatura, por exemplo. A hipótese é a de que encontraremos mais similaridades do que divergências no estudo comparativo.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de deixar registrado mais uma vez os nossos agradecimentos às universidades que nos responderam ao longo do estudo. Sem elas esta pesquisa não teria sido possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS PRÁTICAS:

ALEKSIÉVITCH, S. **As últimas testemunhas**: crianças na segunda guerra mundial. São Paulo: Cia das Letras, 2018.

_____. **A guerra não tem rosto de mulher**. São Paulo: Cia das Letras, 2016.

_____. **O fim do homem soviético**. São Paulo: Cia das Letras, 2016.

_____. **Vozes de Tchernóbil**. São Paulo. Cia das Letras, 2013.

BARCELLOS, C. **Abusado**: o dono do morro Santa Marta. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____. **Rota 66**: a história da polícia que mata. São Paulo: Record, 2009.

BEAUMONT, Peter. **A vida secreta da guerra**. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

BRUM, Eliane. **A menina quebrada**. Porto Alegre: Arquipélago, 2013.

_____. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago, 2006.

CAPOTE, Truman. **Os cães ladram**. Porto Alegre: L&PM, 2007.

_____. **Meus desacontecimentos**. São Paulo: Leya Brasil, 2014.

_____. **O olho da rua.** Rio de Janeiro: Globo, 2008.

_____. **Música para camaleões.** São Paulo: Cia das Letras, 2006.

_____. **A sangue-frio.** São Paulo: Cia das Letras, 2003.

CASTRO, Ruy, Chega de Saudade. **A história e as histórias da Bossa Nova.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

DANTAS, Audálio. **As duas guerras de Vlado.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

DEAN, Michelle. **Afiadas:** as mulheres que fizeram da opinião uma arte. São Paulo: Todavia, 2018.

FELITTI, Chico. **Ricardo e Vânia.** São Paulo: Todavia, 2019.

HERSEY, John. **Hiroshima.** São Paulo: Cia das Letras, 2002.

KAPUSCINSKI, R. **O xá dos xás.** São Paulo: Cia das Letras, 2012.

MALCOLM, Janet. **O jornalista e o assassino.** São Paulo. Companhia de Bolso, 2011.

MARQUÉZ, G. G. **Notícia de um sequestro.** Rio de Janeiro: Record, 1996.

_____. **Relato de um naufrago.** Rio de Janeiro: Record, 1970.

MITCHELL, J. **O segredo de Joe Gould.** São Paulo: Cia das Letras, 2003.

MORAIS, F. Chatô, O Rei do Brasil. **Companhia das Letras.** São Paulo, 1996.

REED, J. **10 dias que abalaram o mundo.** Porto Alegre, L&PM, 2002.

SILVEIRA, J. **A milésima segunda noite na avenida Paulista**. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

THOMPSON, Hunter. **Hells angels**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

_____. **Rum: diário de um jornalista bêbado**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

QUEIROZ, Nana. **Presos que menstruam**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

_____. **Eu, travesti**: Memórias de Luísa Marilac. Rio de Janeiro: Record, 2019.

TALESE, Gay. **Vida de escritor**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

_____. **A mulher do próximo**. São Paulo: Cia das Letras, 2018.

_____. **Fama e anonimato**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

_____. **Honra teu pai**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____. **O reino e o poder**: uma história do New York Times. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

_____. **O voyeur**. São Paulo: Cia das Letras, 2016.

VENTURA, Z. **Inveja**: mal secreto. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

_____. **1968, o ano que não terminou**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

WALSH, R. **Operação massacre**. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

WEINGARTEN, M. **A turma que não escrevia direito**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

REFERÊNCIAS TEÓRICAS:

BAK, J. S.; MARTINEZ, M. Introduction: Literary Journalism as a Discipline. **Brazilian Journalism Research**, v. 14, n. 3, p. 620–627, dez. 2018.

BAK, J.; REYNOLDS, B. **Literary journalism across the globe: journalistic traditions and transnational influences**. Amherst, Boston: University of Massachusetts Press, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

BORGES, Rogério. **Jornalismo Literário: análise do discurso**. Florianópolis: Insular, 2013.

BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e literatura em convergência**. São Paulo: Ática, 2007.

CASTRO, G.; GALENO, A. (Orgs.) **Jornalismo e literatura: a sedução da palavra**. São Paulo: Escrituras, 2002.

COSSON, R. **Romance-reportagem**. Brasília: Editora UNB, 2001.

COSTA, Cristiane. **Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil – 1904-2004**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

D' ONOFRIO, Salvatore. **Forma e sentido do texto literário**. São Paulo: Ática, 2007.

FERREIRA, C. **Literatura e jornalismo: práticas políticas**. São Paulo: Edusp, 2003.

FUSER, Igor (Org.). **A arte da reportagem**. São Paulo: Scritta, 1996.

LEMOS, Jaqueline. Escuta, testemunho e memória na narrativa de Svetlana Aleksievitch.
14º ENCONTRO BRASILEIRO DE PESQUISADORES EM JORNALISMO - SBPjor,

2016. **Anais...** Palhoça/São Paulo, 2016. Disponível em:

<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2016/paper/viewFile/44/47>. Acesso em: 31 dez 2021.

LIMA, A. A. **O Jornalismo como gênero literário**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1969.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri/SP: Manole, 2009; 2004.

_____. **Páginas ampliadas: livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Campinas/SP: Unicamp, 1993.

MARTINEZ, M. Jornalismo literário: a realidade de forma autoral e humanizada. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, ano VI, n. 1, p. 71-83, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2009v6n1p71>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MARTINEZ, Monica. **Jornalismo literário: tradição e inovação**. Florianópolis: Insular, 2016.

OLINTO, Antonio. **Jornalismo e literatura**. Rio de Janeiro/RJ: Tecnoprint, 1968.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo/SP: Contexto, 2008; 2006;.

VELOSO, M. S F; PAVAN, M. A. “Jornalismo como tessitura do cotidiano na obra de Eliane Brum”. In: FREIRE FILHO, João (Org.). **Jornalismo, cultura e sociedade: visões do Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 224-240.

VILAS BOAS, S. **Biografias e biógrafos: jornalismo sobre personagens**. São Paulo: Summus, 2003.

_____. **Jornalistas literários: narrativas da vida real por novos autores brasileiros**. São Paulo: Summus, 2007.

_____. **Perfis:** o mundo dos outros 22 personagens e 1 ensaio. São Paulo: Manole, 2014.

WOLFE, Tom. **El nuevo periodismo.** Barcelona: Anagrama, 1976.

_____. **Radical chique e o novo jornalismo.** São Paulo: Cia das Letras, 2005.